



Indícios de que a Vinda de Cristo se Aproxima

Procurar indícios da vinda do Reino de Deus à terra não é um passatempo exótico; é a atitude moderada daqueles que serão fiéis às palavras de Jesus. Porque ele disse que, como os homens sabem que o Verão está perto porque a figueira brota as suas folhas, também deviam de saber que o Verão do mundo, o Reino de Deus, estaria perto quando vissem "acontecer estas coisas" (Lucas 21:29-31). Por isso, não é só bom senso mas também ter muita fé em Cristo, procurar indícios de que o temporal e escuridão passarão depressa. Não disse ele: "Ora, ao começarem estas coisas a suceder, exultai e erguei as vossas cabeças; porque a vossa redenção se aproxima" (Lucas 21:28)?

1. Angústia e medo entre as nações. Com uma bela exceção, "estas coisas" de que Jesus falou não são nada agradáveis. Em linguagem simbólica facilmente compreendida e relativa ao visível mundo natural, ele falou de sinais no sol, lua e estrelas do mundo político/social do homem - dos poderes governantes do estado e da igreja - descrevendo a angústia e perplexidade entre as nações, resultante de vastas agitações crescentes dos homens, como o rugir, o levantar da vaga do mar: ele predisse uma atmosfera de frustração, medo, e fraqueza de coração na expectativa das coisas a vir sobre o mundo.

2. A Volta dos Judeus. A exceção não foi tão bem exposta como tão claramente contida: "Cairão (os Judeus) ao fio da espada e serão levados cativos para todas as nações; e, até que os tempos dos gentios se completem, Jerusalem será pisada por eles" (Lucas 21:24). Está-se então inteiramente em harmonia com outras profecias, se compreendermos que isto quer dizer que quando esses "tempos" chegarem ao fim, haverá um retorno da captividade e um resurgimento outra vez de Jerusalem do seu estado de "pisada". Ezequiel, predizendo a última invasão da Palestina vinda do norte, descreve colónos reagrupados e estabelecidos na terra: "No fim dos anos virás à terra que se recuperou da espada, ao povo que se congregou dentre muitos povos sobre os montes de Israel que sempre estavam desolados; este povo foi tirado de entre os povos, e todos eles habitarão seguramente...a terra das aldeias sem muros...as terras desertas que se acham habitadas...o povo que se congregou dentre as nações, o qual tem gado e bens, e habita no meio da terra" (Ezequiel 38:8, 11, 12). No capítulo 37, Ezequiel tinha já dado um quadro vívido do renascimento nacional entre os desorganizados e espalhados filhos de Israel como uma das características destes últimos tempos. Como tão claramente estas previsões têm sido cumpridas no nosso dia, não precisa mais realce: desde 1918 que os Judeus têm estado a voltar, uma vida nova apareceu na terra. Desde que o Estado de Israel nasceu em 1948, bandos de exilados retornando têm sido recebidos e maravilhas têm sido realizadas no desenvolver do país

3. Guerra e Preparação para Gerra. Não são só nas palavras de Jesus que se vê que este sinal do retorno dos Judeus à Palestina viria num tempo de angústia mundial. Ezequiel, Joel e Apocalipse falam todos dum tempo de amontoamento de armamentos e subida inundante de guerra. "Proclamai isto entre as nações, apregoai guerra santa; suscitai os valentes...forjai espadas das vossas relhas de arado, e lanças das vossas podadeiras...o dia do Senhor está perto" (Joel 3:9, 10, 14); "Ajuntá-los para a peleja do grande dia do Deus Todo-poderoso. Eis que venho como vem o ladrão" (Apocalipse 16:14, 15). E mais a guerra convergirá num lugar do Médio Oriente porque nos é dito: "Eis que naqueles dias, e naquele tempo, em que mudarei a sorte de Judá e de Jerusalém, congregarei todas as nações e as farei descer ao vale de josafá; e ali entrarei em juízo contra elas por causa do meu povo, e da minha herança, Israel, a quem elas espalharam por entre os povos, repartindo a minha terra entre si" (Joel 3:1-2); "Então os ajuntaram no lugar que em hebraico se chama Armagedom" (Apocalipse 16:16). Já não se pode mais dizer: "Sempre houve guerras e problemas; esta época não é diferente das outras". A guerra nos nossos dias espalhou-se por todo o mundo numa inundação. Nunca noutro tempo na história - nem mesmo a era de Napoleão - se pode comparar com esta enorme e horrorosa extensão de conflito. A guerra de 1939-45 trouxe o Medio Oriente mais uma vez para o centro da atenção mundial. Alinhou as nações à volta desse centro como mais um palco proeminente no processo de "os ajuntarem" que pode ser traçado tão claramente desde 1914. Desde então, a tensão tem subido entre o Leste e o Ocidente, os poderes continentais e os poderes marítimos; e mais e mais claramente o Médio Oriente é visto como o "focus" do conflicto futuro.

4. Acontecimentos no Médio Oriente. A profecia de Ezequiel 38 mostra que nos últimos dias povos máritimos e mercantis, tendo soberanias com eles associadas, encontrar-se-ão em situação de ter que desafiar os invasores da Palestina. Que o Império Britânico está indicado nesta descrição foi compreendido por estudantes há tanto tempo como 1848: setenta anos depois a Inglaterra recebeu o Mandato da palestina, e ainda que se tenha apartado, está com os Estados Unidos, profundamente envolvida nos afazeres do Médio Oriente. Outro poder que não é menos claramente identificado, virá como o agressor do norte com uma confederação de povos. À luz desta profecia, estudantes desde há muito esperam um aumento do poderio Russo e do seu interesse no Médio Oriente que nós agora vemos. Os pontos aqui brevemente expostos, são suficientes para amostrar que os dias que vivemos correspondem com os indícios dados por Jesus e os profetas, do que precederia a sua vinda. Ter-se vigiado à luz das profecias 50 anos de tais agitações como nos temos visto, e convenceremo-nos de que a vinda do Senhor não pode ser por muito retardada. A sua mensagem para tal tempo é: "Bem-aventurado aquele que vigia e guarda as suas vestes, para não andar nu, e não se veja a sua vergonha" (Apocalipse 16:15).